

## CIÊNCIA &amp; VIDA

# O livro que vai provocar a sociedade, em nome da vida

“Às crianças, que nada pedem senão amor e compreensão; e às famílias, provedoras em potencial de vidas melhores.”

Dois livros estão sendo lançados neste mês de outubro, dia 29, no meio acadêmico, com o selo da Gráfica UFG. Um deles trata de um tema polêmico, a julgar pelo comentário de apresentação da obra:

“Esse livro é uma provocação à sociedade, aos legisladores e aos aplicadores da lei. O mérito maior está no propósito de humanizar a legislação pertinente e adequá-la a uma realidade cada vez mais incontestável: a adoção multiparental, priorizando nesse contexto as crianças, que nada pedem senão amor e compreensão; e famílias, provedoras em potencial de vidas melhores”.

Adoção multiparental no direito brasileiro: fundamentações e efeitos jurídicos é o primeiro livro de Larissa Nunes Mota, fruto da monografia do mesmo nome que ela defendeu no Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás, no qual é graduanda na turma de 2015.

A outra publicação, com 144 páginas, intitula-se Genealogia dos Regimentos Internos do Colégio da Polícia Militar de Goiás; foi escrito por Raimunda dos Santos. Informou a editora que “o livro traz uma análise sobre o disciplinamento dos jovens estudantes em colégios administrados pela Polícia Militar. Este estudo leva em consideração as normativas implantadas em certos colégios públicos no Estado de Goiás”.

Ambos os livros integram a Coleção Companheiros, fruto de uma parceria entre o sindicato e o CEGRAF; serão lançados no dia 29 de outubro, a partir das 19h, no Clube do SINT-IFESGo, dentro das comemorações do Dia do Servidor Público. Na oportunidade será lançado também o edital para a próxima realização desse prêmio (bolsa de publicação), bem como uma cartilha sobre Assédio Moral e Sexual no trabalho. O clube fica no setor de chácara California, saída para Nova Veneza, próximo ao Campus II da UFG.



Larissa Mota lança, esta semana, seu primeiro livro

Lançamento das obras vencedoras da

## “Coleção Companheiros”

No dia **29 de outubro**, quinta-feira, dentro das comemorações do **Dia do Servidor Público**, serão lançadas, às **19h00min**, no **clube do SINT-IFESGo**, as duas obras vencedoras do prêmio (bolsa de publicação) da “Coleção Companheiros”. Essa coleção é fruto de uma parceria entre o **SINT-IFESGo** e o **CEGRAF/ UFG** e destina-se à publicação de trabalhos de pesquisa dos Servidores TAE das IFES do Estado de Goiás filiados ao SINT-IFESGo.

No ato, será também apresentado o Edital da nova convocação desse prêmio.

**GENEALOGIA DOS REGIMENTOS INTERNOS DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

**ADOÇÃO MULTIPARENTAL NO DIREITO BRASILEIRO: FUNDAMENTAÇÕES E EFEITOS JURÍDICOS**

SINT-IFESGo CEGRAF UFG

**Busca de uma nova síntese**  
A provocação do livro de Larissa Mota, 100 páginas, “se

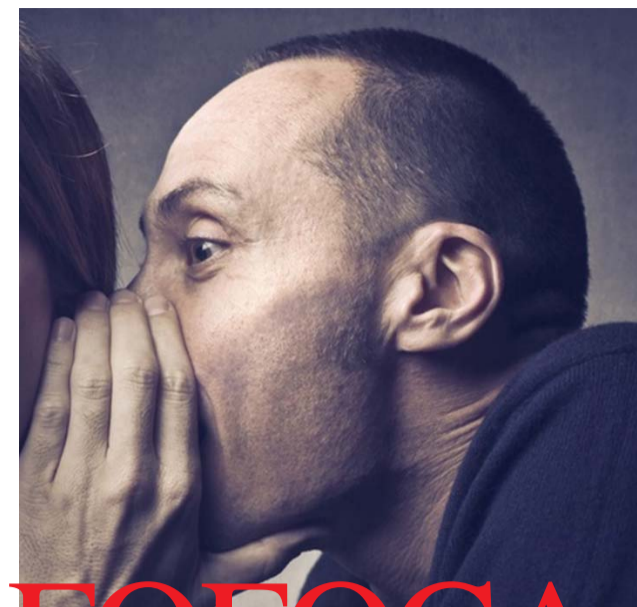
alicerça na história milenar dos povos europeus, de quem os latinos herdamos costumes, cultu-

ra, princípios de Direito e muito mais; se respalda na força dos fatos a desafiar instituições caducas, ou quase; se impõe por seus objetivos humanitários; e que ganha consistência e respeito ao mostrar o problema e propor soluções, incluindo um esboço de legislação que se adequa à hodierna tecitura social” – afirma o comentário na orelha do livro.

E continua: “Tratar desse assunto exige conhecimentos e maturidade. Mas a autora apenas completou 23 anos, neste 2015. O que significa que exigiu dela também coragem e disposição para muito estudo, pacientes e meticolosas pesquisas, entrevistas e reflexões que amadureceram suas ideias e sua alma”.

“Por essas e outras este é um livro maduro que contribui na construção de uma sociedade mais humana; e que não deixa de ser ousado, por questionar uma legislação que se sustenta numa tese quase moribunda. Uma antítese a provocar uma nova síntese” – conclui o comentário.

Neste semestre Larissa Nunes Mota gradua-se em Direito, pela Universidade Federal de Goiás. Foi também nesta Instituição – em seu Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – que ela concluiu os ensinos Fundamental, iniciado no Colégio Logosófico González Pecotche, e Médio (2009). É formada em Inglês (Fisk), Francês (Alliance Française) e Italiano (Italian’Oggi). De agosto de 2014 a fevereiro de 2015 fez o curso Scienze dell’educazione e dela formazione, na Sapienza Università di Roma – Itália; incluindo um curso de aprimoramento em Italiano, na Università di Tor Vergata, também na Itália. Em 2010, juntamente com o colega de Direito Vinicius Sato, desenvolveu o Projeto CreLer, de arrecadação e entrega de livros infantis a crianças de orfanatos. Atualmente é servidora pública, lotada na Biblioteca da UFG.



## FOFOCA:

### Veneno que mata aos poucos!

Quem não se lembra daquela bela história de São Filipe Néri e da mulher que não conseguia parar de fofocar? Certa vez, uma mulher chegou até São Filipe Néri, que já era padre, e confessou que não conseguia parar de falar da vida dos outros. O santo da alegria absolveu a pecadora e disse-lhe que não cometesse mais aquele pecado.

A mulher, insatisfeita, pediu uma penitência forte. Ouvindo a insistência da mulher, São Filipe Néri levou-a, num dia de muita ventania, ao telhado de uma casa bem alta. Tendo um saco de pena nas mãos, começou a lançar as penas ao vento. Eram tantas e tantas que se perdiam de vista. Todas desapareceram carregadas pelo vento. Então São Filipe Néri disse àquela mulher: “vá e recolha todas as penas e as ponha neste saco!”.

A mulher assustada respondeu que era impossível tal empreitada. Ai então é que vem a frase famosa que ressoa até hoje em nossos ouvidos: “assim é a fofoca – são palavras destrutivas que o vento carrega e jamais poderão ser recolhidas!”. O estrago sempre é irreparável, e é impossível detectar a fonte da destruição!

A palavra “fofoca” possivelmente tem a sua origem no banto, com raízes do quimbundo, da palavra “Fuka”, que significa: revirar, revolver, remexer. Mas é exatamente isso que acontece. Uma pessoa fala de outra pessoa, e esta fala para outra pessoa, e assim se vai virando e revirando, mexendo e remexendo, como se fosse uma gororoba requeitada.

O interessante é que todas as palavras sinônimas de fofoca trazem esse sentido de destruição, de devastação ou de irreparabilidade. Por exemplo, o excêntrico verbo “fuxicar” ou “futrucar” tem a sua raiz no francês – “Foutriquet”, e tem como significado alguém que é muito desprezível, reles, sem valor nenhum.

Aquele que fuxica perde o valor do seu caráter, da sua honra, e também leva a honra e o caráter dos outros para a lama. Também há outra palavra: “mexeriqueiro”, que vem da palavra latina “miscere” – mexer. É o mexedor, aquele que mexe nas coisas até conseguir descobrir algo; é o que confunde, é o que mescla.



Não existe fofoca boa, mas há níveis de maldade nos mexericos. O nível mais baixo de maldade é a fofoca que surge de um segredo. Um amigo confia em você, abrindo todo o íntimo do coração, e num resvalar de sua língua, todo o bairro saberá daquele segredo inquebrantável. Outro baixíssimo nível de maldade surge das fofocas nascidas da calúnia.

O latim nos deu a palavra “calumnia” que significa falsa acusação, enganação e teapeção – mentira sórdida. Alguém inventa algo sobre a sua pessoa, e isso se vai transmitindo como uma doença contagiosa. Geralmente, a calúnia nasce de um boato, do latim – “boatus”. Interessante que boato significa o mugido do boi. Se você for à zona rural um dia, preste atenção no mugido do gado: um berra, outro responde; um responde, outro berra. Assim é o boato humano: um inventa, outro passa para frente; um repassa, outro completa. Infinito estrago na vida humana.

É certo que o ser humano tem dificuldades enormes para controlar a língua. Como dizia São Tiago, com certa implacabilidade: “Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pelo ser humano; mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal”. (Tg 3, 7-8).

Bem, há muita verdade na fala do escritor bíblico, mas hoje sabemos que há possibilidades de se atingir o autocontrole. Afinal, Jesus sempre nos aconselhou a sermos simples como pombas e prudentes como serpentes, ou seja, que pudessemos ser pessoas bondosas, que acolhem a todos ao nosso redor, mas que tomássemos muito cuidado com as nossas atitudes e palavras; é como se ele dissesse: filhinhos, pensem duas vezes antes de dizer isso ou de fazer aquilo!

Enfim, peçamos a Deus que nos livre das fofocas, pois elas destroem famílias, amizades de décadas e amores verdadeiros. Ela é o veneno que nos mata aos pouquinhos, pois abre feridas incuráveis em nosso corpo e nos corpos alheios.

Rezemos sempre com a música do Pe. Zezinho: “Senhor Jesus, dá-me a palavra certa, na hora certa e do jeito certo, e para a pessoa certa. Quem sabe o valor da palavra cuida bem do que diz. Quem sabe o que diz há de ser mais feliz!”. Pensemos!

Pe José Luís Queimado, C.Ss.R.

## Educar é construir sobre vidas humanas

MARIA LÚCIA DA SILVEIRA (\*)

Um menino de 8 anos, extremamente agitado, bravo, irônico, crítico, desrespeitoso, atrapalhava bastante o andamento das atividades de sua classe. Sua colocação, naturalmente, promovia na professora e em mim, como coordenadora, uma sensação de pouca simpatia. Até o dia em que decidimos buscar sua parte boa. Como criança, certamente deveria ter afinidades com o Bem; certamente, deveria ter algo de precioso que ainda não havia se evidenciado em sua conduta.

Chamei-o para uma conversa. Ele, impassível, sentou-se o mais longe que pôde de mim e respondeu às minhas perguntas com frieza. Falei-lhe com muito carinho da minha convicção de que ele tinha bons sentimentos, valores e, sobretudo, do quanto deveria querer alcançar o que lhe faltava. Falei-lhe que eu tinha muita vontade de ajudá-lo. Vagarosamente, aproximou-se um pouco de onde eu me encontrava, permitiu um carinho, ainda que a certa distância.

O fato repetiu-se outras vezes e eu sempre tratava de entender uma ponte de afeto pela qual pudéssemos, ambos, transitar sem dificuldades.

Certo dia, novamente “aprontou” alguma coisa mais séria e a professora solicitou minha ajuda. Veio até minha sala um pouco melhor que da vez an-

terior. Perguntei-lhe se queria assentar-se no meu colo. “Não!”, foi a sua resposta, em alto e bom tom.. No entanto, nossa conversa foi muito afetuosa nesse dia. Analisamos o que ele acabara de viver; fui mostrando-lhe a realidade que existe na mente de todos nós: “os pensamentos”. (Para a Logosofia, “os pensamentos são entidades autônomas que procriam e adquirem vida ativa na mente humana, de onde em seguida podem passar para outras mentes sem a menor dificuldade.”) Mostrei-lhe o que esses pensamentos são capazes de fazer em nossa vida, as consequências que trazem, e a confiança que eu tinha de que ele venceria aquelas barreiras que encobriam a sua parte boa. No final, abraçei-o e ele, por sua conta, assentou-se no meu colo e ficou ali, por alguns segundos, afagando meus cabelos com ternura. Ele realmente tinha uma parte muito linda internamente!!!

Sua conduta começou a melhorar. Começou a passar por mim nos corredores com a fisionomia feliz, comentando seus progressos, fazendo “positivo” com seu polegar.

Passaram-se mais alguns dias e ele apareceu em minha sala aos prantos. Chorava sentidamente. Veio direto ao meu colo e disse:

– Preciso de sua ajuda. Você sabe que eu quero ser bom,

mas eu hoje não tô conseguindo. Voltou tudo!!! Não tô dando conta dos meus pensamentos!

Naquele momento experimentei profunda ternura e vi o quanto aquela criança queria aproximar-se do Bem. Cobri-lhe de carinhos. As palavras naquele momento objetivaram amenizar a dor da sua luta. Ele era muito sincero no que expressava.

Desde então, esse menino começou a superar-se, esforçando-se para ser, a cada dia, um pouco melhor. Seus colegas o estimulavam e recordavam-se de “quando” ele fazia isto ou aquilo em sala. Já era uma recordação. Sempre me diziam: “Você lembra como o Fulaninho era? Ele está só melhorando!”

Fomos então além: começamos a estimulá-lo a ajudar os colegas que, como ele, também queriam ser melhores, utilizando seu exemplo, relatando suas experiências, suas dificuldades e suas vitórias. E nisso ele se empenhou. E os colegas começaram a perceber que não somente ele havia melhorado, mas que agora também os ajudava. Inúmeras vezes voltou à minha sala para conversar: ora falando de vitórias, ora de dificuldades, ora buscando elementos para ajudar a sua família.

Se me perguntassem o que eu destacaria como mais importante nessa vivência, eu

responderia: despertou-se o seu “querer ser melhor”, vinculou-se ao Bem, porque aprendeu a identificar a realidade de seus próprios pensamentos. A partir daí o seu processo de melhora tem seguido um rumo normal, enfrentando as dificuldades, que não desapareceram milagrosamente, mas que ele passou a identificar e a lutar para diminuir. Evidenciava-se, a cada instante, a gratidão daquela criança pela ajuda que recebia.

Desde tenra idade, é importante oferecer às crianças noções sobre a realidade de sua vida interna. Não apenas sobre os valores que possui ou os que deve adquirir, mas também sobre o seu mundo interno: do que é composto, quais são suas possibilidades. Isso vai propiciar à criança, que conta com a ajuda inestimável de seu próprio espírito, compreender que o que pode realizar dentro de si mesma é tão grande, ou ainda maior, do que o que pode realizar externamente. Permite-lhe ainda compreender que nos pensamentos está a causa de tudo e que, modificando-os, pode passar a ter uma conduta totalmente diferente, abrindo novos caminhos para a sua vida e seu destino.

(\*) Maria Lúcia da Silveira é Coordenadora da Educação Infantil do Colégio Logosófico González Pecotche